



Relatório de Inspeção de Estabelecimento Prisional

Unidade: CPP de Campinas

Data: 17/11/2017

Horário: 10h50 às 14h00

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Fernanda Fernandes Gomes Rozo, Elpídio Francisco Ferraz Neto, José Moacyr Doretto Nascimento e Rafael Strano.

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Elpídio Francisco Ferraz Neto

Juízo de Execução responsável: DEECRIM – 4ª RAJ (processos digitais) e 2ª Vara das Execuções Criminais de Campinas (processos digitais)

Diretor: Marcio José Oliveira – Diretor Técnico III

Funcionário responsável pelas informações coletadas na visita:
Marcel Pala – Supervisor

Diretores de Disciplina:

Diretora de Reintegração:

Núcleo de Saúde:

Descrição da metodologia: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relatório de inspeção, com o diretor da unidade. Depois, foram escolhidos aleatoriamente quatro presos, de setores e raios distintos, para entrevistas reservadas. Por fim, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo supervisor e outros servidores em determinados locais.

Administração: Conforme dados fornecidos pela direção, há:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade:
- quantidade de agentes em serviço no dia da visita:



Lotação do estabelecimento: Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- capacidade total do estabelecimento: 2058
- lotação atual: 2895
- número de celas no setor de convívio: os pavilhões não tem divisões em celas (ver fotos)
- capacidade das celas: como dito, não há divisões em celas, havendo de 200 a 220 prsos por alojamento
- lotação atual do setor de convívio: 2895
- quantidade de celas do setor de inclusão: 2
- lotação atual do setor de inclusão: 1
- quantidade de celas do setor de seguro: 2
- lotação atual do setor seguro: 1
- quantidade de celas do setor disciplinar: 16
- lotação atual do setor disciplinar: 10

Perfil dos Presos:

- presos no regime semiaberto aguardando vaga: Não se aplica.
- presos aguardando vaga em HCTP: segundo a Direção, não há.
- presos idosos: 22
- presos com deficiência: 1 com deficiência auditiva + 6 com deficiência visual
- presos indígenas: segundo a direção, não há.
- presos estrangeiros: segundo a direção, não há.

Gerenciamento da População Prisional:



- separação de presos:

Conforme informações coletadas com a diretoria e com os presos, não há divisões em razão do crime cometido ou grau de reincidência. Porém, há pavilhões reservados para algumas categorias de presos.

No Pavilhão J, vivem os presos idosos e/ou com deficiência.

No Pavilhão E, vivem os presos evangélicos e/ou cristãos.

No Pavilhão M, vivem os presos que trabalham na cozinha.

- facção prisional: De um lado, a diretoria da unidade e três presos declararam que não há facção prisional no local. De outro lado, um preso afirmou que o PCC é atuante no estabelecimento. Outro preso preferiu não responder à pergunta.

- doenças infectocontagiosas: Tanto a direção quanto os presos relataram que as presas com tuberculose ficam em setor separado durante o período de contágio.

- privacidade das correspondências: Um dos presos declarou que há privacidade. Um não respondeu à pergunta. Outros dois presos, relataram que não há respeito pela privacidade das correspondências recebidas.

- banho de sol: A direção da unidade informou os seguintes horários de banho de sol: das 7h00 às 17h30

Dois presos disseram que os setores de setor de seguro, disciplina e inclusão não têm banho de sol. Os outros dois não souberam responder.

Instalações:

- Construção da unidade prisional: A Unidade foi construída em 1986.

- Laudo da Vigilância Sanitária: Não há.



- Laudo da Defesa Civil: A Diretoria relata não saber.
- Laudo do Corpo de Bombeiros: A Diretoria relata não saber.
- Camas e colchões para todas as presas: Há colchões para todos os presos, mas não há camas. Essa informação foi confirmada pelos presos. Nas fotos, mostramos partes dos pavilhões em que dormem os presos sem cama.
- Estado dos colchões: Durante a vistoria das celas, pudemos ver que os colchoes são de péssima qualidade, eis que são apenas tiras de espuma sem qualquer revestimento. O estado de conservação dos colchões é ruim, conforme demonstram as fotos. Os colchões apresentam furos e quebras.
- Água aquecida para banho: Dois presos declararam que há água aquecida. Outro preso disse que não há. O quarto preso esclareceu que há apenas um chuveiro quente para presos que estejam doentes.
- Fornecimento de água:
Os 4 presos declararam que há racionamento de água. Os horários de fornecimento declarados são (é difícil aos presos determinar com precisão horários):
Preso 1: não soube precisar os horários.
Preso 2: Das 4h00 às 7h30; das 11h00 às 12h00; das 16h00 às 20h00.
Preso 3: Das 7h00 às 8h00; das 11h0 às 12h00; das 17h00 às 20h00.
Preso 4: Das 4h00 às 8h00; das 17h00 ou 18h00 às 20h00.
Trata-se tanto de água para banho quanto água para beber.



Durante a vistoria fotografamos os presos coletando água da torneira para enfrentar o racionamento. São poucas torneiras para o número de presos.

- Estado das celas e do setor do convívio: conforme demonstram as salas, os pavilhões não tem divisões em celas. São grandes com camas na forma de beliches, em três níveis. Os presos penduram toalhas ou lençóis para criar privacidade para suas camas. Na entrada dos pavilhões há um espaço sem camas onde parte dos presos distribuem seus colchões pelo chão.

O estado de conservação é ruim.

O telhado é de telhas e não há um teto de concreto (ou seja, é fechado por cima diretamente com telhas). É possível ver que há buracos nas telhas (v. fotografias) de modo que quando chove com certeza devem formar goteiras e molhar o interior dos pavilhões. A iluminação é insuficiente, como mostram as fotografias. O cheiro é ruim, de mofo. Conforme declarado pela administração, são cerca de 200 a 220 presos por pavilhão, ou seja, são muitas pessoas em um ambiente fechado. Como demonstram as fotografias, encontramos infiltrações, pintura descascando, sujeira acumulada em janelas e telhas e muita fiação exposta.

Não há espaço para os presos guardarem pertences pessoais. Eles amarram sacolas às suas camas e dentro delas guardam seus pertences.

Há sanitários nos pavilhões em pequena quantidade para o número de presos (cerca de 4 a 6 sanitários, para mais de 200 presos, por alojamento), todos sem tampas. A água dos sanitários do Pavilhão A estava vazando. Havia vasos entupidos em alguns pavilhões. O cheiro é ruim.



As áreas de convívio externas são corredores e quadras.

Os presos realizam suas refeições nos pavilhões, não há mesas.

- Estado das celas do setor de disciplinar ("castigo"): O setor disciplinar é o único que contém celas. As celas não são escuras durante o dia, pois têm janelas (v. fotos), porém, o estado de conservação é péssimo, destacando-se especialmente a sujeira e lixo espalhados. Destaca-se ainda que os presos desse setor não tem galões e garrafas para armazenar água para o período de racionamento.

Higiene

- Higiene pessoal:

A direção informou que, na inclusão, é fornecido um "kit" de itens de higiene.

Segundo os presos, a cada mês, são fornecidos seguintes itens: 3 sabonetes para 6 presos ; 1 rolo de papel higiênico por preso; 1 pasta de dente,; 1 escova de dentes. O preso declara que a qualidade é ruim e a quantidade insuficiente, sendo que a maioria recebe esses produtos da família. Apenas os presos que não têm família usam os itens fornecidos pelo presídio, sendo que a quantidade é insuficiente e a qualidade ruim.

- Higiene das celas e áreas destinadas ao banho de sol:

A direção da unidade informou que a limpeza dos alojamentos e áreas comuns é feita pelos presos, sendo fornecidos materiais pela SAP.

Os presos informaram que a SAP fornece sabão em pó, pinho sol e água sanitária. Os "faxinas" fazem limpeza das áreas de convívio com esse produto. No interior dos pavilhões, cada preso faz limpeza de sua



área com produtos próprios. A limpeza dos pavilhões é feita 3x por dia, sendo que aos fins de semana é feita uma faxina geral.

Em suas entrevistas, as presas relataram que a unidade entrega materiais de limpeza somente para as presas responsáveis pela faxina das áreas comuns, que são limpas diariamente. As presas não recebem material de limpeza para limparem suas celas.

Alimentação:

A direção da unidade informou que a comida é produzida na cozinha geral da unidade utilizando-se o trabalho dos presos. Seguem o cardápio padrão da SAP, não havendo nutricionista própria da unidade prisional. São 3 refeições por dia, fornecidas às 6h00, às 11h00 e às 18h00. Há controle da qualidade da alimentação fornecida. É permitida a entrada de outros alimentos na visita dos familiares.

Na vistoria, conhecemos a cozinha e tiramos foto.

Em entrevistas aos presos, um avaliou a comida fornecida como “boa”, um como “regular” e dois presos como “ruim”. Um preso comentou que a mistura é quase sempre linguiça calabresa, sendo que às sextas-feiras só são fornecidos ovos como mistura (projeto “sexta-feira sem carne”). Então às sextas eles recebem um ovo cozido no almoço e ovo mexido no jantar. Outro preso reclamou que às vezes o leite fornecido está azedo. Um preso disse que a quantidade de comida fornecida é boa, outro reclamou que seja pouca. Um informou que duas vezes por semana tem fruta.

Relatam que os familiares podem trazer comida nas visitas, mas um preso esclareceu que é pouca comida que pode entrar, só dois tupperware. Outro preso reclamou que a família é mal tratada às vezes e alimentos trazidos às vezes não podem entrar e são jogados fora.



Vestuário:

Dois presos entrevistados disseram que receberam calça, camiseta, blusa de frio, e tênis. Um disse que também recebeu bermuda e outro que também recebeu chinelo. Um dos presos entrevistados disse que recebeu apenas uma calça ao ingressar, sendo que todo o restante havia sido fornecido por sua família e que apenas após 2 anos de prisão recebeu uma segunda calça. Disse que não é permitido usar blusa de frio (moletom) mas apenas camiseta de manga comprida.

Três presos declararam que as roupas recebidas não são suficientes para a variação de temperatura, apenas um declarou que seriam suficientes.

Atendimento de Saúde:

Três presos relataram que os presos NÃO são encaminhados para serviços de saúde fora da unidade sempre que necessário. Um preso declarou que SIM, mas que esse encaminhamento era difícil (depende da gravidade do problema e de insistência no pedido).

Um preso disse que os encaminhamentos são feitos só em casos de risco de vida. Assim, por exemplo ele tem problema de micose e não recebe nenhum tratamento, vai ao médico somente quando recebe "saidinha".

Um preso entende que os serviços para os quais são encaminhados os presos impõem restrição ao seu atendimento por demorar muito.

Assistência Jurídica:

Segundo a direção, o atendimento jurídico é feito pela Defensoria Pública e por 2 advogados da FUNAP. O atendimento é realizado em sala própria. Registramos fotografia da sala. Não há sala separada para a Defensoria Pública e há livro próprio de visitas da Defensoria.



Educação:

A respeito da educação, registramos sala de aula durante a vistoria sendo que um preso estava presente no local e relatou ser o monitor de cursos do programa "Educação para o trabalho". Foi explicado que o material é fornecido pela FUNAP.

A direção do presídio afirmou que há 416 presos estudantes, sendo que parte dos cursos é fornecido pela FUNAP e parte pela Secretaria de Educação (Rede Pública).

Dos presos entrevistados, 3 declararam ter feito cursos com professores da rede pública de ensino.

Esportes e cultura:

Esportes: Os presos declararam que há pratica de futebol organizada pelos próprios presos. Um preso declarou que a administração do estabelecimento também participa da organização.

Atividades culturais: Dois presos declararam que não há atividades culturais. Um preso declarou que há atividades culturais mas esclareceu que se trata de cultos religiosos. Durante a vistoria a administração esclareceu que o prédio destinado para atividades culturais é utilizado apenas para realização de cultos religiosos.



Serviço social:

Dois presos declararam não terem sido atendidos pelo serviço social. Dois presos declararam terem sido atendidos, sendo que um não soube responder para qual finalidade e o outro disse que foi atendimento para fins de trabalho e para realização de exame criminológico.

Trabalho:

A administração do estabelecimento disse que já 10 empresas que empregam presos no local.

Três presos responderam que os presos recebem adequadamente a remuneração pelo trabalho que realizam e um respondeu que não.

Dois presos responderam que os dias trabalhados estão sendo computados adequadamente para fins de remição, um respondeu que não sabe e outro disse que não recebeu remição pela escola.

Sobre acidentes de trabalho, todos os quatro entrevistados disseram que já ocorreram acidentes. Um disse que um preso recebeu atendimento adequado e outro disse que um preso morreu eletrocutado na empresa "Vídeos Brasil".

Disciplina/Ocorrências:

A direção informou que é garantida a assistência de advogado da FUNAP no interrogatório realizado no âmbito de procedimentos de apuração de falta disciplinar.

A direção informou, ainda, que não ocorreram rebeliões nos últimos 3 anos, o que foi confirmado pelos 4 presos entrevistados.

A direção afirmou que não ocorreram suicídios nos últimos 2 anos, o que foi confirmado por 3 presos entrevistados. Um preso disse que houve um suicídio no período.



Três presos relataram que não há punições coletivas. Porém um relatou que após uma discussão entre 5 ou 6 presos com agentes, houve punição coletiva consistente em suspensão de visitas.

Sobre mortes ocorridas no presídio, um preso disse desconhecer. Outros 3 presos disseram saber da ocorrência de uma morte. Um preso disse saber de uma morte por falta de atendimento médico. Outro preso disse saber da ocorrência de uma morte "por droga".

Dois presos relataram que ocorrem agressões/ maus contra os presos por agentes penitenciários. Um disse que isso ocorreu em 24/11/2017 e disse ser possível identificar os agentes, mas não forneceu o nome. Outros dois presos relataram não ocorrerem agressões/maus tratos.

Já no que tange ao GIR, todos os 4 presos relatam que estas não ocorrem neste estabelecimento. Um deles disse, porém, que já ocorreu há 6 anos.

Visitas:

Segundo a direção da unidade, há visitas semanais das 8h00 às 16h00, sendo garantida a visita íntima, inclusive homoafetiva.

Os presos confirmaram que é garantida a visita íntima. Um preso disse desconhecer sobre a visita íntima homoafetiva, outro disse que não é garantida e os outros 2 disseram que é garantida.

Três presos relataram que as visitas recebem maus-tratos pelos agentes penitenciários, porém um preso disse que não. Um preso disse



que os maus tratos ocorrem durante a revista. Um preso relatou que as visitas durante a revista têm que se agachar nuas. Um preso relatou que há máquina de raio-x para revista, outro disse scanner corporal, sendo que um terceiro disse que ainda há necessidade de se despir. Um preso disse que agora com a revista mecânica as visitas demoram cerca de 5h para conseguir adentrar no presídio, sendo que antes demorava cerca de 30min.

Observações finais:

Durante a vistoria dos pavilhões, alguns presos tentaram trazer relatos pessoais ou reclamações, porém observamos que os funcionários da administração que nos acompanhavam vinham ouvir a conversa e, quando se tratava de alguma reclamação sobre as condições do estabelecimento, logo interrompiam o preso para questionar a validade da reclamação, falando com eles de forma ameaçadora, o que nos desestimulou a fazer muitas perguntas aos presos com receio de que eles recebessem represálias.

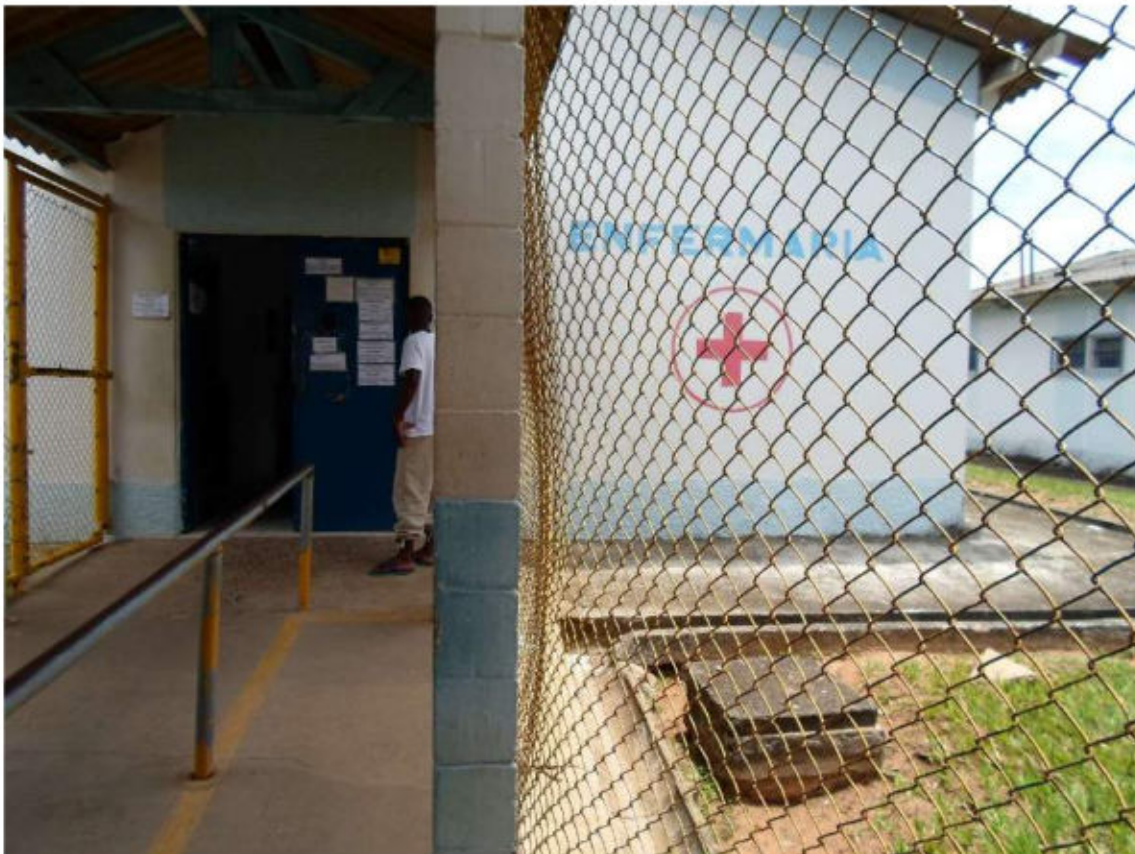
Fernanda Fernandes Gomes Roza
Defensora Pública



ANEXO – FOTOS















































CONVÍVIO



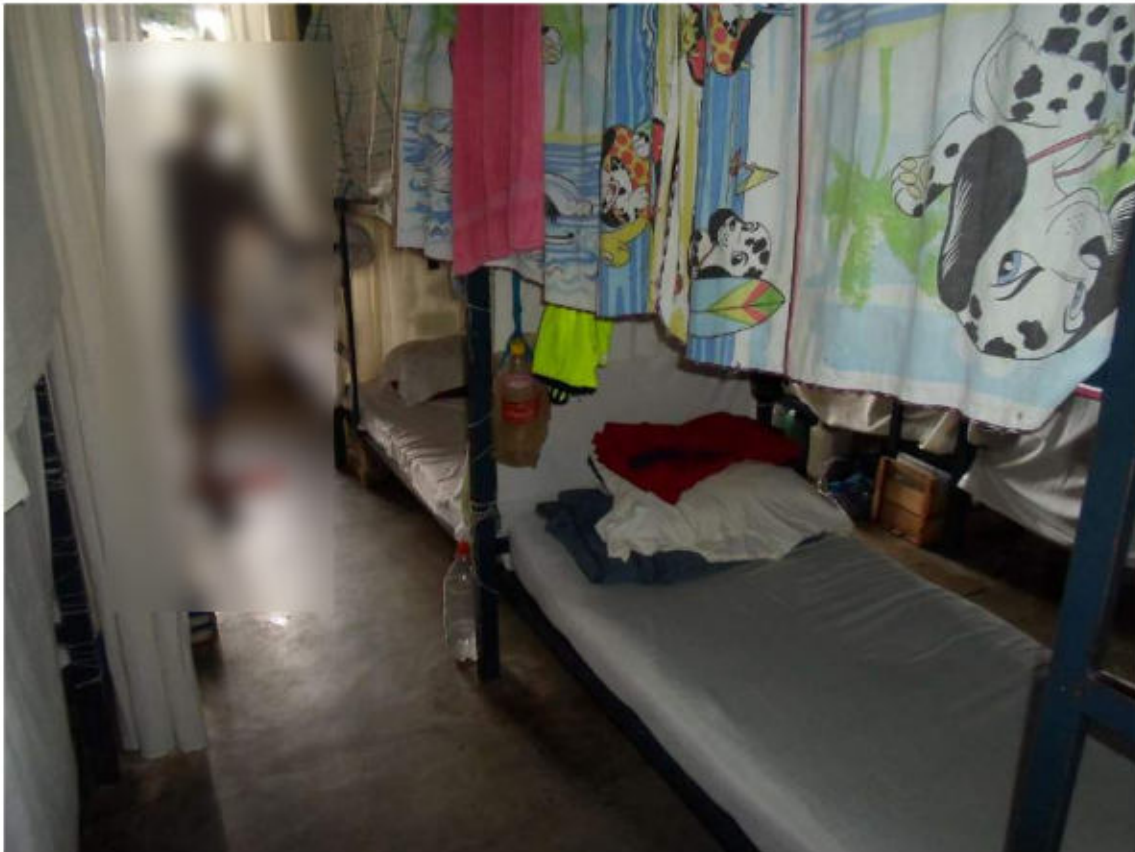












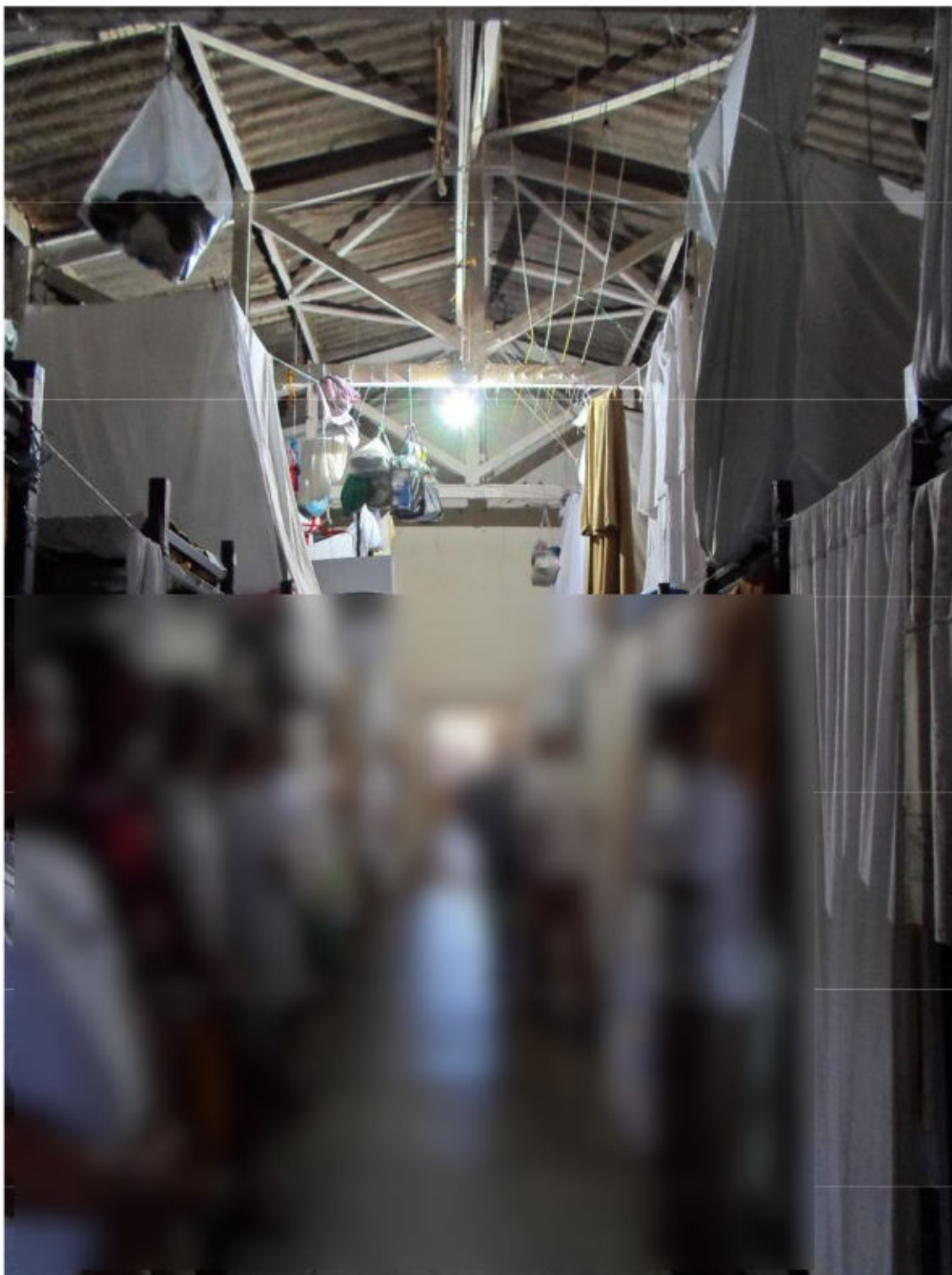
























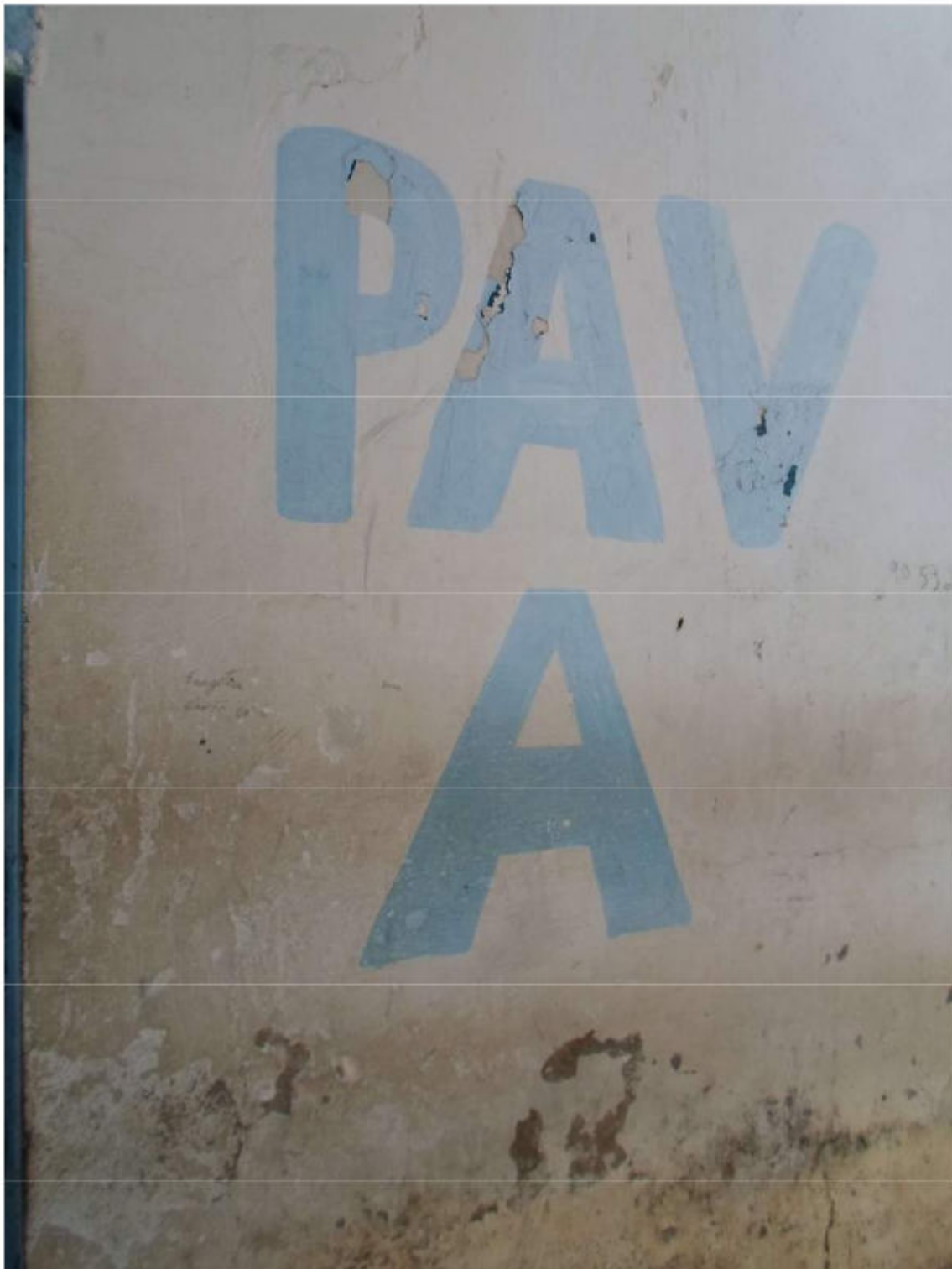












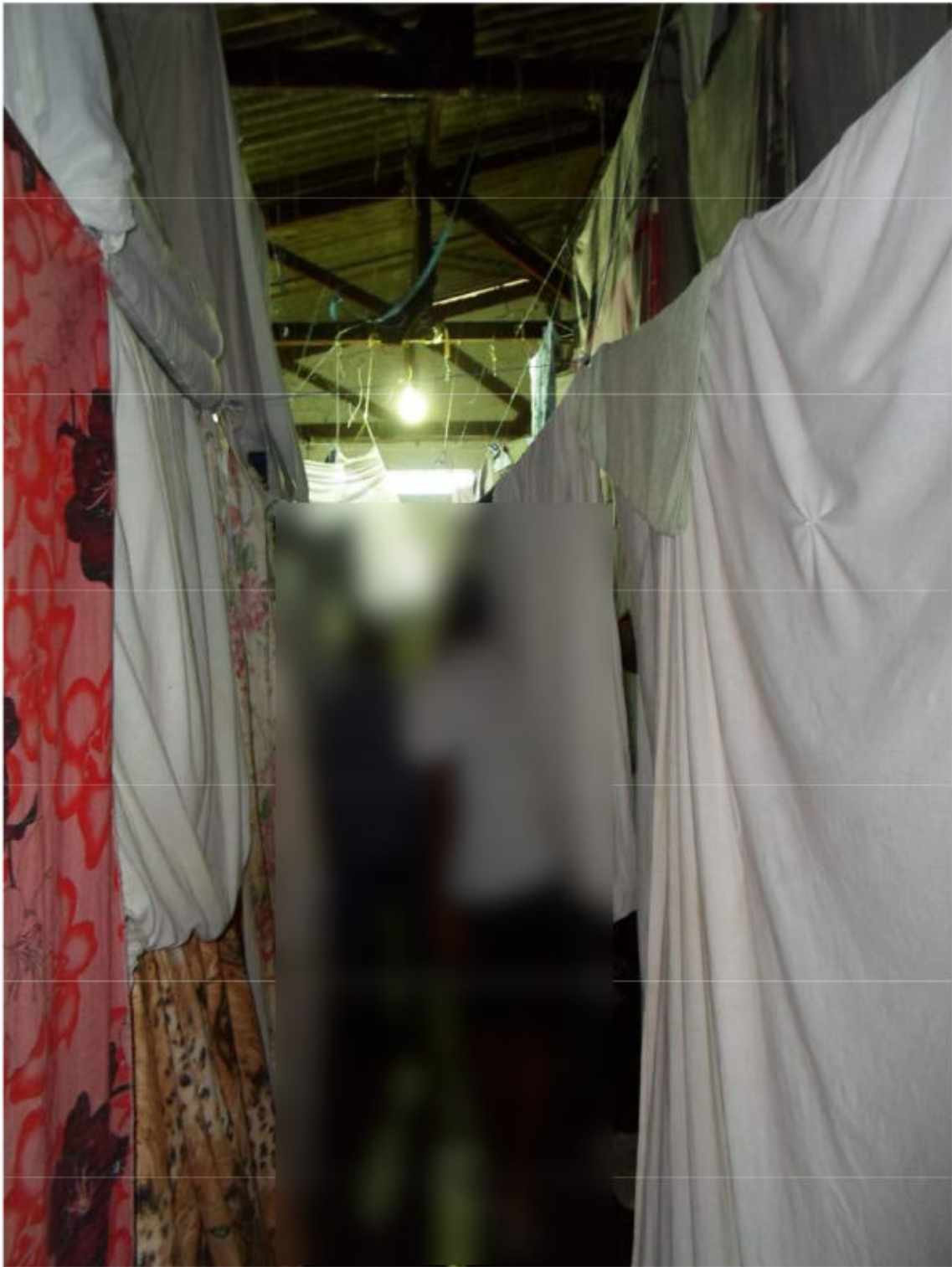


































































SETOR DISCIPLINAR















